montis
conservação
da natureza

Propriedade: Vieiro

Localização: Deilão, São Pedro do Sul

Relatório de Gestão 2021 e Plano de Ação 2022

ÍNDICE

1. Introdução 1
2. Enquadramento 1
3. Situação existente 2
Anos anteriores 2
Situação atual 3
4. Princípios de Gestão 6
5. Relatório de Gestão 2021 7
Atividades e ações de gestão 7
Resultados 8
Estágios e trabalhos externos 8
6. Plano de ação 2021 9
Controlo de espécies invasoras 9
Condução da regeneração natural 10
Condução de povoamentos de pinheiro-bravo 11
Manutenção e criação de acessos 12
Plantações 12
Engenharia natural 13
Tabuleiros para gaios 14
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações 15
7. Financiamento e meios disponíveis 16
8. Anexos 17
Anexo 1 – Registos de biodiversidade de 2021 em Vieiro 17

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila o Relatório de Gestão de 2021 e o Plano de Ação de 2022, e refere-se à propriedade Vieiro.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos em 2021 nesta propriedade.

2. Enquadramento

Vieiro situa-se na zona norte do concelho de São Pedro do Sul, na União de Freguesias de Covas do Monte e São Martinho das Moitas. A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal por um período de 10 anos, com início em maio de 2015.

A propriedade encontra-se na vertente sul do vale do rio Deilão, com o centro nas coordenadas 40° 54’ 18,42” N; 8° 06’ 51,01” W.

A propriedade, com 25,9 ha, está entre as cotas 330 m e 600 m, com declive entre os 35 e 50%. Situa-se em Rede Natura 2000, ZEC Serras da Freita e Arada (PTCON0047).

Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Vieiro.

A propriedade ardeu num incêndio de verão em 2016.

Vieiro é caracterizada por uma paisagem marcada por formações rochosas de xistos, como, por exemplo, o fenómeno geológico conhecido como "livrarias". Os solos da propriedade, nas cotas superiores, são secos e expostos. Em contraste, nas cotas inferiores há antigos socalcos agrícolas, e os fundos de vale são férteis e com muita água disponível.

Numa das áreas, a Norte, há um povoamento de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) em regeneração por semente após incêndio de 2016. Globalmente as encostas são nuas ou ocupadas por matos, com a presença pontual de sobreiros (*Quercus suber*), medronheiros (*Arbutos unedo*), residualmente azinheiras (*Quercus ilex*) nos pontos mais altos, e carvalho-alvarinho (*Quercus robur*). Nas cotas inferiores é mais notável a presença de carvalho-alvarinho e outras folhosas. Nas galerias ripícolas existe uma variedade grande de folhosas, nomeadamente, salgueiros (*Salix sp*), amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus angustifolia*). Nos antigos socalcos agrícolas existem castanheiros (*Castanea sativa*) e cerejeiras (*Prunus sp.*) em regeneração, entre carvalhos e outras folhosas.

Quanto à vegetação arbustiva, as cotas superiores são caracterizadas pela presença de carquejais (*Pterospartum tridentatum*), que transitam gradualmente para um tojal (*Ulex sp.*) até às cotas inferiores onde existem, nas galerias ripícolas, fetos reais (*Osmunda regalis*), silvas (*Rubus sp.*), gilbardeiras (*Ruscus aculeatus*), juncos (*Juncus sp.*), entre outras.

Atualmente existem nas cotas superiores háqueas-picantes (*Hakea sericea*) em dispersão ao longo das encostas, desde o incêndio de 2016, nomeadamente na área com maior regeneração de pinheiro-bravo. Na zona centro da propriedade existem dois núcleos de mimosas (*Acacia dealbata*). Estas áreas vêm a ser intervencionadas pela MONTIS desde o início da sua atividade na propriedade.

3. Situação existente

Anos anteriores

De 2015 a 2017, a gestão realizada pela MONTIS na propriedade foi pouco frequente, e direcionada para os trabalhos considerados prioritários, nomeadamente o controlo de invasoras.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão. Em 2018, na segunda metade do ano, com a chegada dos voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*, conseguiu-se dar início a um reforço da gestão da propriedade, com uma maior regularidade de intervenções. Foram reforçadas as ações de controlo de invasoras, principalmente no núcleo de acácias localizado perto do centro da propriedade, e começou-se o controlo de *hakeas* picantes nas encostas da propriedade.

Em finais de 2018 e 2019 começou-se a primeira época de plantações na propriedade, no âmbito do protocolo celebrado com a *Mossy Earth*, e colocou-se o primeiro tabuleiro para gaios. Deu-se continuidade a ações de controlo de invasoras e realizou-se uma oficina de engenharia natural, em 2019.

Começaram-se em 2020 as intervenções no núcleo de mimosas de maior dimensão, até então não intervencionado. Parte deste núcleo encontra-se atualmente bastante intervencionado. Apesar do trabalho da MONTIS no controlo das mimosas, a outra parte deste núcleo não foi intervencionado devido à realização de um corte raso recente feito por baixo de uma linha de tensão, estando estas mimosas com uma dispersão expressiva, resistentes ao arranque e sem o tamanho ideal para o descasque.

Desde 2017 até 2021 a MONTIS tem investido os recursos de gestão em Vieiro sobretudo no controlo de flora exótica invasora, condução da regeneração natural e, mais recentemente, em plantações. Paralelamente, e com bastante menos intensidade de esforço, a MONTIS tem conduzido o pinhal existente, em regeneração, tem feito algumas sementeiras, algumas pequenas intervenções de melhoria do solo, e colocou e alimentou um de um tabuleiro para gaios.

Situação atual

Globalmente Vieiro encontra-se com uma recuperação boa após o fogo de 2016. Esta recuperação é mais visível nas linhas de água e em antigas áreas cultivadas, onde há melhor qualidade de solo e mais água. Nestas áreas há regeneração de várias espécies de folhosas, nomeadamente de carvalho (*Quercus robur*). Nas linhas de água regeneram os amieiros (*Alnus glutinosa*) e salgueiros (*Salix sp.*).

As áreas centrais da propriedade, nomeadamente as áreas antigas de cultivo e linhas de água, são os locais onde a MONTIS tem focado as suas intervenções, e onde a recuperação da vegetação é mais pujante.

O núcleo principal de mimosas (*Acacia dealbata*), que é o mais intervencionado desde 2017 pela MONTIS, situado no centro da área gerida, tem resistido bastante às intervenções realizadas até ao momento, e expandiu ligeiramente em 2021 ocupando atualmente uma área ligeiramente superior. Grande parte das mimosas descascadas morreu, no entanto, novos plantas surgiram por rebentação a partir das raízes, expandindo-se desta forma para a periferia do núcleo existente. O outro núcleo de mimosas de maior dimensão, onde se começou a intervir em 2020, encontra-se atualmente todo intervencionado com descasques e arranques, mas maioritariamente com descasques. As árvores descascadas encontram-se com bastante rebentação nas toiças, rebentação essa que vem a ser controlada desde setembro de 2021 pelos voluntários do projeto NATURE.COM.

A presença de háqueas-picantes é muito residual, graças ás intervenções realizadas em anos anteriores.

O pinhal que a MONTIS vem a conduzir encontra-se com um bom desenvolvimento, com sobreiros e carvalhos pontuais a regenerar entre os pinheiros.

Figura 2. Carvalhos podados, com cerca de 4 metros de altura.

Figura 3. Fotografia atual do núcleo de mimosas intervencionado pela MONTIS desde 2017, com árvores mortas e árvores vivas, com uma muito ligeira expansão em área.

Figura 4. Mimosas descascadas em 2020, no novo núcleo de intervenção, com nova rebentação de toiça em 2021 (mancha da direita); mimosas que sofreram corte raso feito por terceiros, com nova rebentação (mancha á esquerda).

Figura 5. Aspeto geral de uma das áreas de regeneração de carvalhal, no interior do vale.

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 25,9 ha da propriedade de Vieiro, sob a gestão da MONTIS.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- apoiar os processos naturais;
- controlar as espécies invasoras;
- garantir as condições para o uso público.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora, em especial herbáceas e arbustos;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves; mamíferos.

Subobjetivo 1 - acelerar as condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones como as quercíneas em regeneração por toda a propriedade;
- condução de povoamentos de pinheiro-bravo.

Subobjetivo 2 - aumento de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Subobjetivo 3 - melhorar as condições de instalação da vegetação:

- criação de zonas de acumulação de sedimentos ao longo de linhas de água para melhoria da qualidade do solo.

Subobjetivo 4 - aumento da diversidade do banco de sementes.

Subobjetivo 5 – apoiar a dispersão natural de sementes de espécies nativas

- manutenção dos tabuleiros para gaios

Controlo de espécies invasoras

Objetivos:

- colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (nomeadamente háqueas e acácias);
- controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade;
- averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal - acessos:

- manutenção de acessos à propriedade, nomeadamente o acesso proveniente da aldeia de Deilão;
- criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade;
- garantir o acesso às linhas de água, seja através da criação de caminhos ou da limpeza dos existentes.

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora)

5. Relatório de Gestão 2021

À semelhança dos anos anteriores, em 2021 a gestão de Vieiro centrou-se maioritariamente no controlo de invasoras (mimosas) e na condução da regeneração natural. Em setembro, com a chegada dos voluntários do projeto NATURE.COM, sediados a tempo inteiro em Deilão durante 6 meses, foi possível reforçar estas atividades, investir mais tempo na recolha de dados de biodiversidade, fazer a manutenção do tabuleiro para gaios, assim como fazer algo que há algum tempo a MONTIS previa fazer: semear bolotas nas encostas mais altas. Fizeram-se também plantações.

Atividades e ações de gestão

Em 2021, com o apoio logístico da casa alugada pela MONTIS em Deilão, a propriedade de Vieiro teve uma presença regular dos voluntários LIFE VOLUNTEER ESCAPES de janeiro a junho de 2021. Desde setembro que estão em permanência em Deilão 4 voluntários internacionais do projeto NATURE.COM. Estes voluntários trabalham em tarefas de gestão em Vieiro diariamente.

Foi colocado um novo tabuleiro para gaios em Vieiro, construído pelos voluntários do projeto NATURE.com.

Durante o ano de 2021 foram feitos esforços adicionais para aumentar os registos de biodiversidade de Vieiro. Os registos foram feitos recorrendo a câmaras de fotoarmadilhagem, e principalmente ao apoio e presença recorrente dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES e NATURE.COM.

Em 2021 foram feitas acções de controlo de seguimento de mimosas num total de aproximadamente 1700 m2, e de háqueas num total aproximado de 3 ha. Plantaram-se 1116 árvores e semearam-se, de forma dispersa, cerca de 3 ha. Conduziram-se cerca de 3,3 ha de carvalhal com podas e 2,3 ha de pinhal.

Resultados

As áreas de háquea-picante onde foram realizadas intervenções em 2019 e 2020, continuam com uma boa evolução, aparentemente sem nova incidência significativa desta invasora.

A evolução do núcleo de mimosas mais extensamente intervencionado desde 2017 é semelhante ao ano anterior: este núcleo apresenta uma elevada resiliência às intervenções realizadas. A densidade do acacial é bastante elevada e o sistema radicular das mimosas apresenta-se bem desenvolvido e estabilizado. A área de acacial intervencionada expandiu ligeiramente, apesar de uma parte boa das árvores descascadas em anos anteriores ter morrido.

No núcleo superior de mimosas, intervencionado em 2021, grande parte das árvores descascadas morreu. Há rebentação radicular que é necessário gerir. A zona cortada por terceiros, por baixo da linha elétrica, encontra-se a regenerar vigorosamente.

As áreas mais produtivas de Deilão, os antigos socalcos agrícolas e os fundos dos vales, onde a MONTIS tem investido na condução da regeneração natural, sementeiras e plantações, encontram-se com crescimentos vigorosos, com uma excelente recuperação.

Em julho de 2021 detetaram-se em Vieiro, no fundo de um dos vales intervencionados pela MONTIS, vários carvalhos raspados e com pequenos cortes, a cerca de 1,50 a 2,00 m de altura. A MONTIS lançou a discussão aos sócios e as possibilidades mais consensuais para a causa apontam para que tenham sido causadas por herbívoros selvagens, corço ou, mais provavelmente, veado.

Estágios e trabalhos externos

Em setembro entrou na MONTIS o estagiário Louis Tung, com o objetivo de estudar as metodologias de monitorização da MONTIS, e propor medidas/ técnicas que aumentem a eficiência da recolha e sistematização de dados. Tem também estado a recolher dados de fotoarmadilhagem. O Louis é simultaneamente voluntário do projeto NATURE.COM, apoiado pelo Corpo Europeu de Solidariedade.

6. Plano de ação 2022

Para o ano 2022 planeia-se dar continuidade aos trabalhos realizados nos anos anteriores, nomeadamente continuar a condução da regeneração natural, a condução de povoamentos de pinheiro-bravo, e o seguimento do controlo de acácias e háqueas. Espera-se reforçar as sementeiras no outono, mais do que em anos anteriores, e repor as plantações mortas de anos anteriores. Planeamos também a realização de ações de envolvimento das pessoas comuns nos atos de gestão e de pedagogia da paisagem, ações estas previstas como parte do plano de gestão da MONTIS.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2022.

Controlo de espécies invasoras

Em Vieiro estão identificadas duas espécies invasoras com relevância de gestão: a háquea-picante (*Hakea sericeae*) e a acácia (mimosa, *Acacia dealbata*). A figura 3 mostra a localização atual das espécies invasoras.

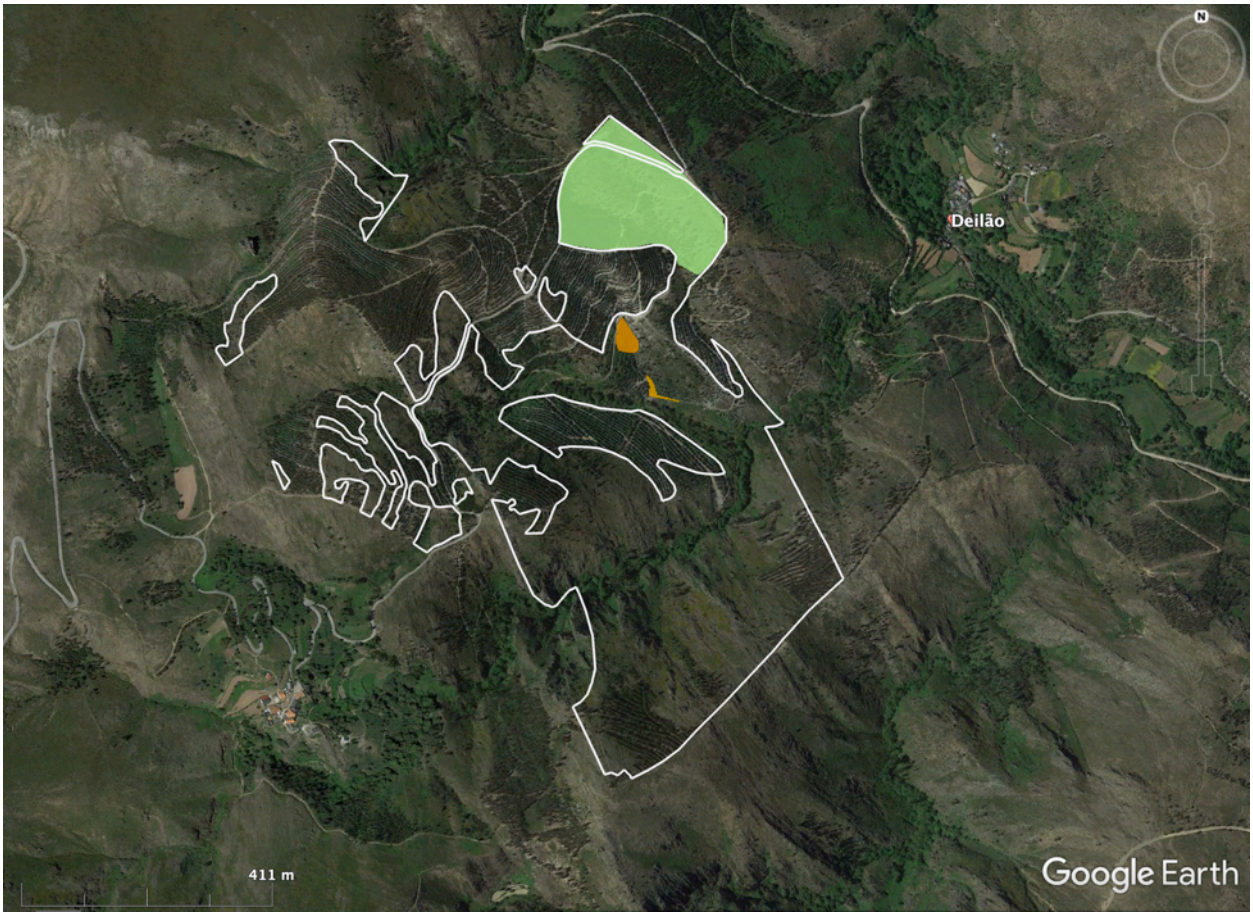

Figura 6. Distribuição atual de háquea-picante e acácia em Costa Bacelo. A cor laranja representam-se os núcleos de acácias. A verde representa-se a área onde havia háquea picante, atualmente praticamente inexistente.

A háquea existia nas cotas mais altas da propriedade, nomeadamente na área a norte, com uma dispersão significativa após o incêndio de 2016. Estando atualmente a háquea

perfeitamente controlada, aparecendo muito pontualmente, as intervenções da MONTIS para esta espécie serão no sentido de monitorizar a evolução da dispersão, e arrancar pequenos indivíduos que possam aparecer.

As acácias estão divididas em dois núcleos próximos que variam em tamanho. O núcleo mais pequeno continuará a ser intervencionado com as metodologias até agora postas em prática. Ter-se-á especial atenção à tendência de alargamento do núcleo, ainda que o progresso se verifique lento, procurando-se intervir de fora para dentro. O núcleo de acácias maior encontra-se intervencionado, com exceção da área cortada por baixo linha elétrica. Em 2021 prevê-se a manutenção das intervenções de descasque feitas em 2021, nomeadamente aperfeiçoando descasques mal feitos e arrancando rebentações de pé.

Relativamente às háqueas, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Arranque com raiz, e deposição no solo;
- Remoção das sementes das plantas removidas, prevenindo nova dispersão.

Quanto às acácias, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Descasque com canivete recorrendo a uma incisão em anel, contínuo, à volta do tronco, a cerca de 1 m altura, removendo-se a casca até ao solo;
- Na presença de indivíduos onde o descasque não seja possível, recorre-se ao arranque pela raiz, sempre que possível e se justifique.

Condução da regeneração natural

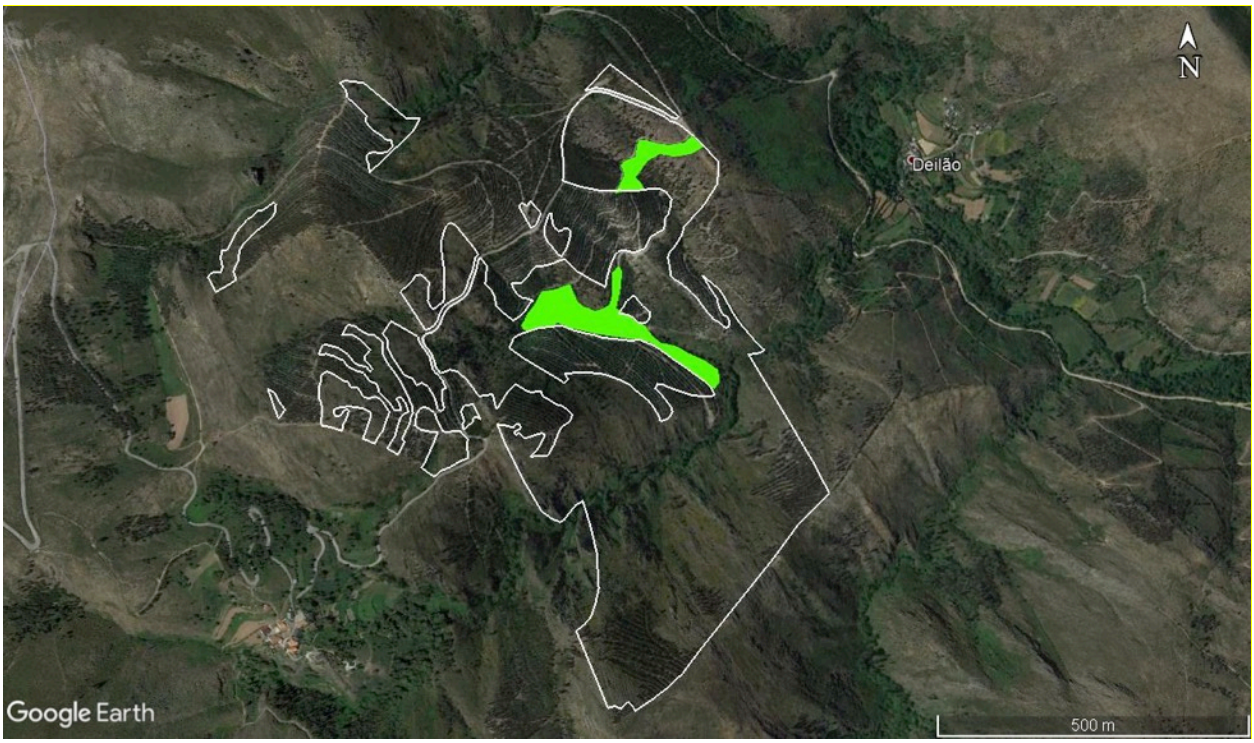

Figura 7. Áreas de condução da regeneração natural de vegetação, nomeadamente de quercíneas.

Nas áreas centrais da propriedade, com cotas mais baixas e onde há mais humidade e solos de melhor qualidade, existe uma regeneração significativa de folhosas, nomeadamente de carvalho-alvarinho. Existem também castanheiros e cerejeiras. Na zona norte, há uma predominância de sobreiros e existência residual de azinheiras.

Esta vegetação será conduzida recorrendo-se ao desrame do fuste, quando se justifique, e eliminação de competição direta, estimulando assim o crescimento, com a finalidade de promover estes ativos naturais, e aumentar o ensombramento e consequentemente a gestão passiva dos matos.

A condução da regeneração natural engloba:

- desrame até 30% do fuste;
- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente.

Condução de povoamentos de pinheiro-bravo

Na área norte da propriedade há regeneração de pinheiro bravo, intercalada com alguma regeneração pontual de sobreiro e carvalho. Prevê-se, em 2022, dar continuidade às ações de condução desses povoamentos, nomeadamente pelo desrame de aproximadamente 1/3 do fuste e, quando se justifique, eliminação de competição direta. Os sobreiros e carvalhos existentes serão também conduzidos.

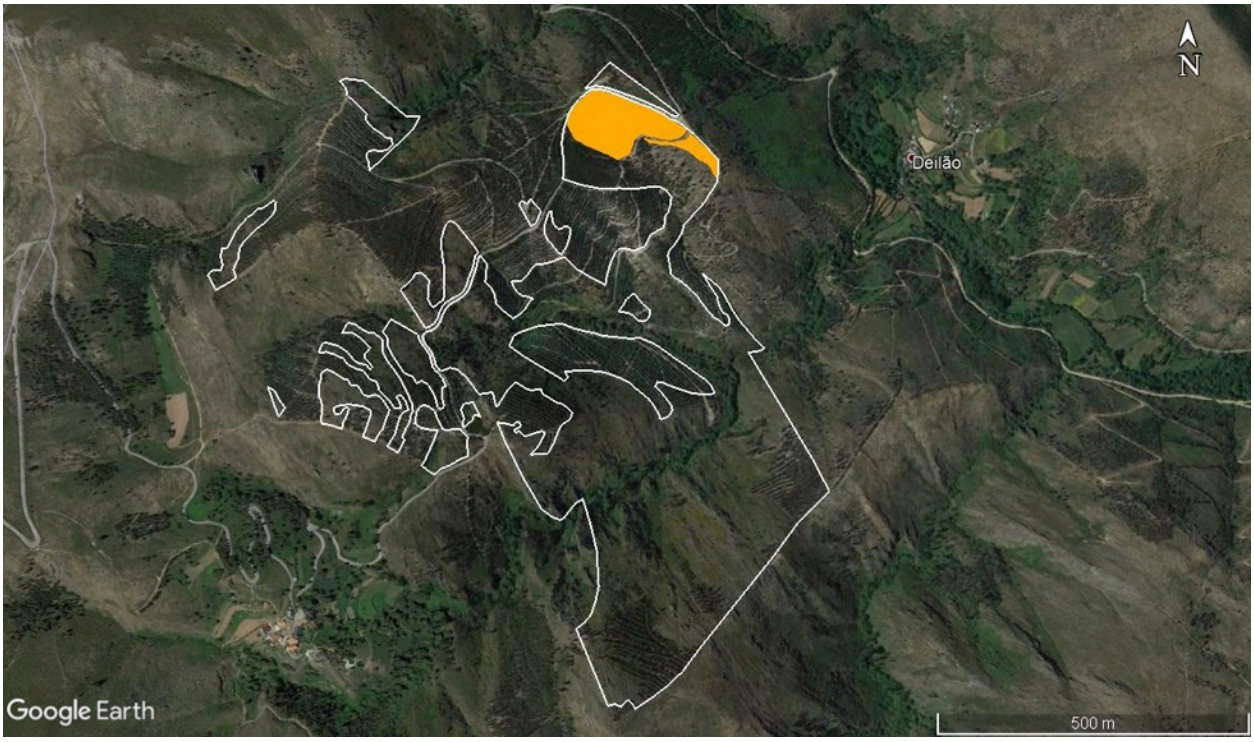

Figura 8. Área onde se encontram os povoamentos de pinheiro-bravo.

O objetivo desta ação é estimular o crescimento em altura do pinhal com a finalidade de, no futuro, aproveitar oportunidades de resinagem que possam aparecer.

Manutenção e criação de acessos

No geral, Vieiro apresenta acessos em bom estado e que necessitam de pouca manutenção. Os acessos a partir de Deilão encontram-se em relativo bom estado dado o seu uso regular, funcionando o pisoteio da vegetação como uma forma de garantir a sua abertura ao longo do ano. Prevê-se em 2022 manter os acessos em bom estado de circulação.

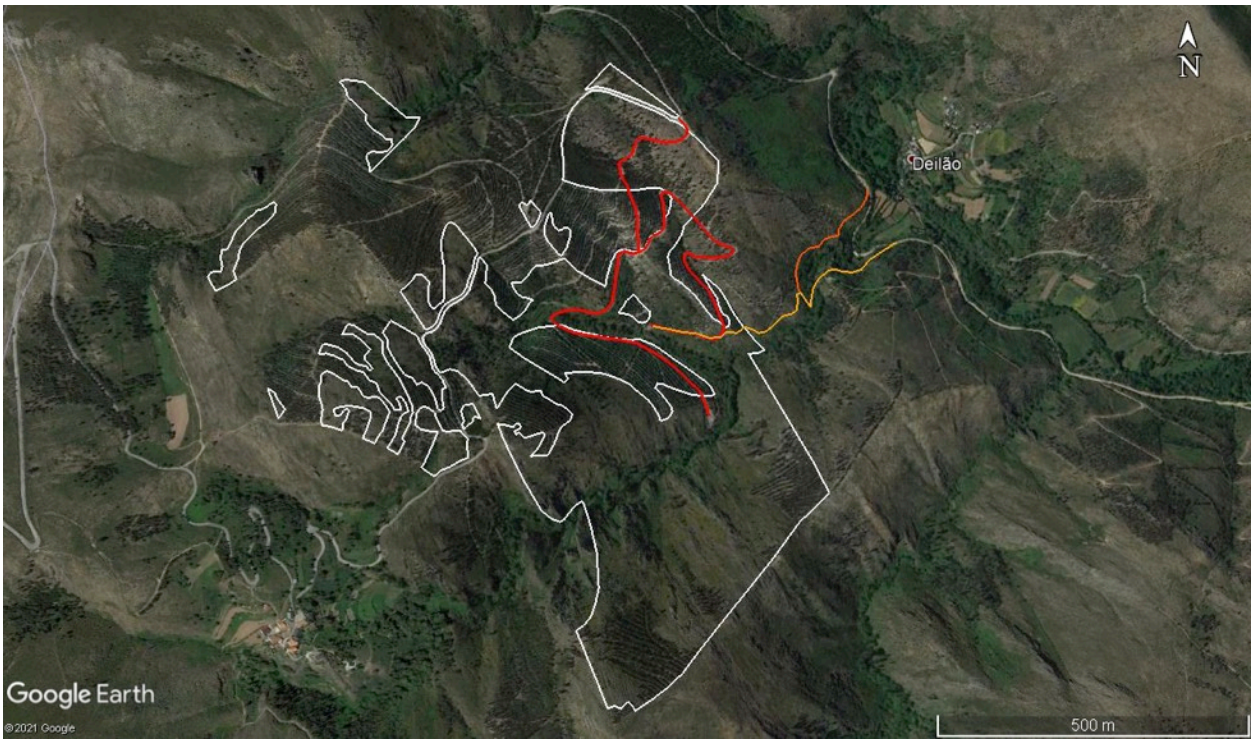

Figura 9. Acessos em Vieiro: a vermelho os acessos transitáveis com a carrinha 4x4; a cor de laranja o caminho mais utilizado para se aceder à propriedade a partir de Deilão.

Plantações

Na sequência dos protocolos com a *Mossy Earth*, a MONTIS tem vindo a utilizar Vieiro como área de plantação de árvores. As árvores continuarão a ser plantadas, nomeadamente as que correspondem a replantações referentes a perdas de árvores de anos anteriores.

As áreas alocadas para as plantações em Vieiro são antigos socalcos agrícolas e zonas de fundo de vale.

As plantações feitas pela MONTIS apresentam compassos de 1 m, visando a competição pela obtenção de luz. Esta competição estimula o crescimento vertical das árvores, favorecendo mais cedo a descontinuidade vertical de combustíveis e a formação de copado. Assim pretendemos obter um ensombramento um pouco mais rápido do que

aconteceria com compassos mais esparsos, potenciando o controlo passivo do crescimento dos matos.

Em 2022 prevê-se repor as árvores mortas dos anos anteriores. Se se justificar, no âmbito de protocolos adicionais pode-se equacionar a plantação de árvores em Vieiro, adensando as plantações já existentes.

Na figura 7 representa-se a localização das áreas de plantações:

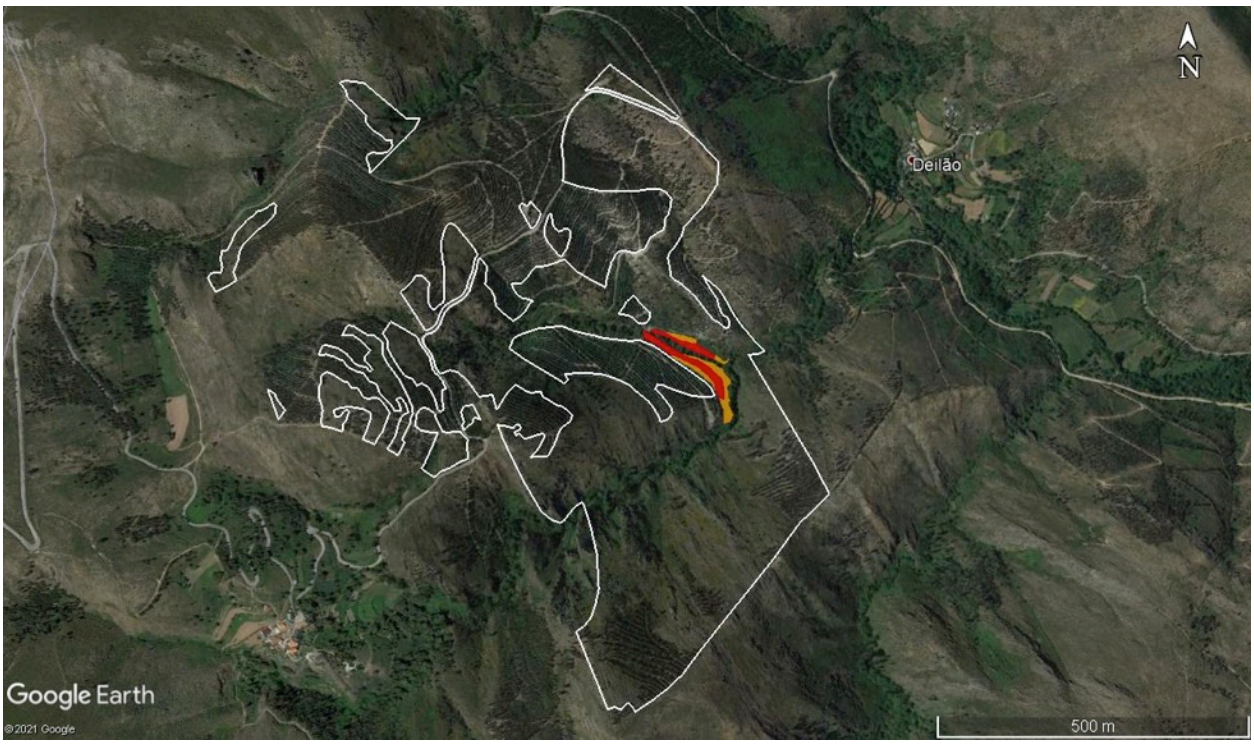

Figura 10. Área de plantações em Vieiro. A vermelho a área correspondente ás plantações de 2018/2019 e 2019/2020, onde se irá realizar um adensamento em 2021 sempre que se justifique. A cor-de-laranja a área plantada na época 2020/2021. As novas plantações serão feitas dentro das áreas já plantadas, para adensamento ou reposição de árvores mortas.

Engenharia natural

A MONTIS utiliza a engenharia natural como uma forma de investir no capital natural, potenciando as condições de base para a instalação e desenvolvimento da vegetação. Nesse sentido as ações que são desenvolvidas destinam-se sobretudo a fixar sedimentos arrastados pela escorrência de águas superficiais, de forma a criar zonas de depósito onde, a médio prazo, o solo vá amadurecendo, acumulando matéria orgânica. Para esta função de acumulação de sedimentos são construídas paliçadas (barreiras construídas com madeira do local) e colocados gabiões (barreiras feitas utilizando redes cheias com rochas e pedras do local). A engenharia natural é também utilizada pela MONTIS como apoio à recuperação do salgueiral e vegetação ripícola, nomeadamente recorrendo-se à estacaria de salgueiro como técnica de base. A criação destas zonas de deposição permite criar simultaneamente charcos temporários que são benéficos para vários grupos de fauna, nomeadamente invertebrados e anfíbios.

No campo de trabalho internacional, em agosto de 2019, esta ação foi realizada numa linha de água no limite este de Vieiro, tendo em vista aumentar a capacidade de retenção de humidade nos meses mais quentes do ano e o reforço da disponibilidade de solo para o desenvolvimento de uma galeria ripícola. Em 2022 irá dar-se continuidade às ações de engenharia natural nesta área.

Figura 11. A azul está representada a linha de água onde se irão reforçar as ações de engenharia natural.

Tabuleiros para gaios

Os tabuleiros para gaios servem para disponibilizar bolotas em áreas onde interessa expandir o carvalhal, aproveitando os processos naturais. As bolotas são disponibilizadas num tabuleiro em madeira, para que os gaios possam colhê-las e enterra-las no solo, comportamento que desempenham naturalmente.

Após a monitorização dos tabuleiros colocados por três anos consecutivos não se verificou a utilização dos tabuleiros pelos gaios. Pelos baixíssimos custos associados à técnica continuar-se-á a sua execução, avaliando-se durante mais um ano o comportamento dos gaios (*Garrulus glandarius*).

Há atualmente dois tabuleiros instalados em Vieiro, de acordo com o mapa abaixo. Em 2022 será feita a manutenção e monitorização destes tabuleiros.

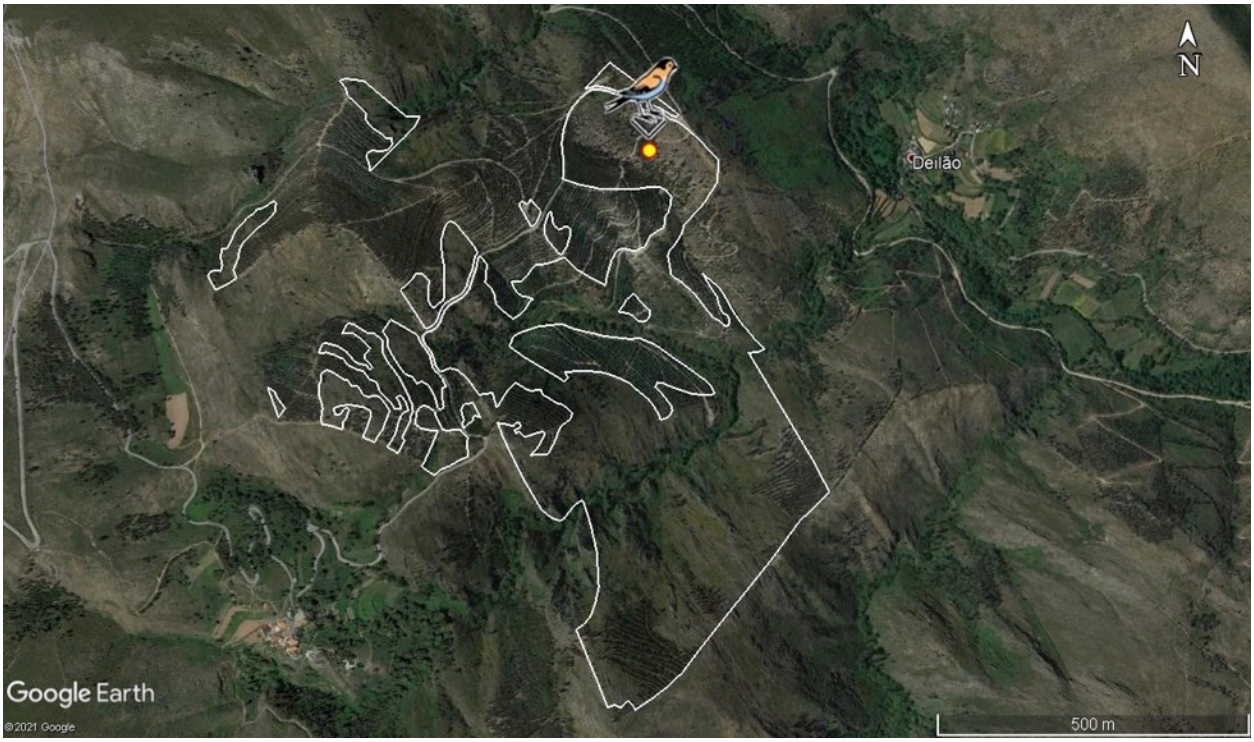

Figura 12. Localização do tabuleiro colocado pela MONTIS em Vieiro.

Sementeiras

Na sequência das sementeiras feitas em 2021 numa das meias encostas da propriedade, a MONTIS irá em 2022 procurar intensificar a quantidade de sementeiras diretas, a fazer sobretudo nas meias encostas, onde o carvalhal tem mais dificuldade em se instalar.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2022 prevê-se que a MONTIS dê continuidade ás ações de registo de biodiversidade que permitem a recolha regular de dados de fauna e flora de Vieiro. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma *iNaturalist*.

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se que durante o ano de 2022 sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Isso foi particularmente visível durante o ano de 2021, ano em que os sócios foram a principal fonte de financiamento para ajudar a MONTIS a ultrapassar as dificuldades económicas que atravessou.

No caso de Vieiro, a MONTIS assinou em 2021 um novo protocolo de cogestão com a ALTRI. Neste protocolo a ALTRI compromete-se a apoiar a MONTIS financeiramente com um total de 8 200,00 € para manutenção de acessos, gestão de invasoras e levantamento de dados de fauna e flora em Vieiro.

Estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável, para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2022 prevê-se que os seguintes projetos apoiem direta ou indiretamente a gestão de Vieiro:

Projeto *LIFE ELCN* (*LIFE*16 PRE/DE/005): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no crowdsourcing e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto LIFE ENPLC – European Networks for Private Land Conservation (*LIFE*19 PRE/NL/000003): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE* L.I.F.E.. Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, *BioBlitz* e trabalhos de voluntariado.

Projeto Nature.com: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS se encontra a receber 4 voluntários internacionais pelo período de 6 meses cada.

8. Anexos

Anexo 1 – Registos de biodiversidade de 2021 em Vieiro

Data	Nome científico	Nome comum
10/02/21	*Triturus marmoratus*	Tritão-marmoreado
10/02/21	*Meloe proscarabaeus*	Escaravelho
10/02/21	*Timon lepidus*	Sardão
10/02/21	*Acacia dealbata*	Mimosa
10/02/21	*Glandora prostrata*	Erva-das-sete-sangrias
10/02/21	*Triturus marmoratus*	Tritão-marmoreado
01/03/21	*Euphydryas aurinia*	FritilÃ¡ria-dos-lameiros
01/03/21	*Euphydryas aurinia*	FritilÃ¡ria-dos-lameiros
03/03/21	*Callophrys rubi*	Rubi
03/03/21	*Callophrys rubi*	Rubi
03/03/21	*Nymphalis polychloros*	Policloros
03/03/21	*Salix*	Salgueiros
04/03/21	*Saxifraga granulata*	Saxifraga branca
04/03/21	*Cicindela campestris*	Besouro-tigre-verde
04/03/21	*Bombylius major*	n.a.
04/03/21	*Rana iberica*	Rã-ibérica
04/03/21	*Rana iberica*	Rã-ibérica
04/03/21	*Genista*	Giesta
04/03/21	*Erica australis*	Urgueira
04/03/21	*Brassicaceae*	n.a.
04/03/21	*Pararge aegeria*	Ariana
04/03/21	*Bombus terrestris lusitanicus*	Abelhão
04/03/21	*Gonepteryx rhamni*	Borboleta-limão
05/03/21	*Bombylius analis*	n.a.
05/03/21	*Scathophaga*	n.a.
05/03/21	*Gonepteryx rhamni*	Borboleta-limão
05/03/21	*Pararge aegeria*	Ariana
05/03/21	*Callophrys rubi*	Rubi
05/03/21	*Apis mellifera*	Abelha-do-mel
05/03/21	*Pieris napi*	Borboleta-do-nabo

05/03/21	*Halimium lasianthum*	Sargaço-Moiro
05/03/21	*Gonepteryx rhamni*	Borboleta-limão
05/03/21	*Noctuina*	n.a.
05/03/21	*Callophrys rubi*	Rubi
30/03/21	*Erica umbellata*	Queiró
31/03/21	*Natrix astreptophora*	Cobra-de-água-de-colar
01/04/21	*Leptophlebiidae*	n.a.
01/04/21	*Psammodromus algirus*	Lagartixa-do-mato-comum
26/04/21	*Phlogophora meticulosa*	Borboleta
26/04/21	*Andrena*	n.a.
26/04/21	*Scarabaeoidea*	n.a.
26/04/21	*Neocallicrania selligera*	Grilo-de-sela-lusitanico
26/04/21	*Apis mellifera*	Abelha-do-mel
26/04/21	*Coenonympha pamphilus*	Borboleta-nêspera
26/04/21	*Pieris napi*	Borboleta-do-nabo
26/04/21	*Euphydryas aurinia*	Fritilária-dos-lameiros
26/04/21	*Euphydryas aurinia*	Fritilária-dos-lameiros
26/04/21	*Andryala integrifolia*	Tripa-de-Ovelha
10/05/21	*Trametes versicolor*	Cogumelo cauda de perú
10/05/21	*Stereum*	n.a.
10/05/21	*Lampyris*	n.a.
10/05/21	*Sonchus asper*	Serralha-crespa
10/05/21	*Sonchus asper*	Serralha-crespa
10/05/21	*Senecio sylvaticus*	Erva loira de flor pequena
10/05/21	*Andryala integrifolia*	Tripa-de-Ovelha
10/05/21	*Umbilicus rupestris*	Conchelos
10/05/21	*Pieris napi*	Borboleta-do-nabo
10/05/21	*Vitis vinifera*	Vinha
11/05/21	*Benibotarus alternatus*	Lícido-oscilante
11/05/21	*Frangula alnus*	Sanguinho
11/05/21	*Pyrrhosoma nymphula*	Libelinha-vermelha-grande
11/05/21	*Rubus ulmifolius*	Silva-ulmeira
11/05/21	*Usia*	n.a.
12/05/21	*Melolonthinae*	n.a.
12/05/21	*Melolonthinae*	n.a.

12/05/21	*Genista triacanthos*	Tojo molar
13/05/21	*Lavandula stoechas*	Rosmaninho
14/05/21	*Tolpis barbata*	Olhos-de-mocho
14/05/21	*Pyrrhosoma nymphula*	Libelinha-vermelha-grande
17/05/21	*Calopteryx virgo*	Gaiteiro azul
18/05/21	*Chrysolina americana*	Carochinha-do-Alecrim
18/05/21	*Tuberaria guttata*	Tuberária-mosqueada
18/05/21	*Tuberaria lignosa*	n.a.
18/05/21	*Cistaceae*	n.a.
19/05/21	*Phalangium opilio*	Cavaleiro
19/05/21	*Spilosoma lutea*	n.a.
19/05/21	*Candolleomyces candolleanus*	n.a.
19/05/21	*Frangula alnus*	Sanguinho
19/05/21	*Pieris rapae*	Borboleta-das-couves
19/05/21	*Tettigonia viridissima*	Esperança
19/05/21	*Apis mellifera*	Abelha-do-mel
20/05/21	*Thymus praecox*	Tomilho-rastejante
20/05/21	*Salix cinerea*	Salgueiro
20/05/21	*Calopteryx virgo*	Gaiteiro azul
20/05/21	*Cribroleptura stragulata*	Longicórnio
20/05/21	*Ephemera*	n.a.
20/05/21	*Calopterygidae*	n.a.
20/05/21	*Euphydryas aurinia*	Fritilária-dos-lameiros
20/05/21	*Omphalodes nitida*	Miosotis-dos-Bosques
20/05/21	*Pyrrhosoma nymphula*	Libelinha-vermelha-grande
20/05/21	*Sedum hirsutum*	Uva-de-gato
20/05/21	*Euphydryas aurinia*	Fritilária-dos-lameiros
20/05/21	*Athyrium filix-femina*	Fentanha
20/05/21	*Phyllomorpha laciniata*	n.a.
21/05/21	*Rhipicephalus sanguineus*	Carraça
07/06/21	*Halimium ocymoides*	Sargaço-branco
07/06/21	*Cistus psilosepalus*	Sanganho
08/06/21	*Heliotaurus ruficollis*	Besouro-capuchinho
08/06/21	*Enicopus*	n.a.
08/06/21	*Corizus hyoscyami*	n.a.

08/06/21	*Omphalodes nitida*	MiosÃ³tis-dos-Bosques
08/06/21	*Frangula alnus*	sanguinho
08/06/21	*Oedemera nobilis*	n.a.
08/06/21	*Coenonympha pamphilus*	Borboleta-nêspera
08/06/21	*Apis mellifera*	Abelha-do-mel
08/06/21	*Prunus avium*	cerejeira
08/06/21	*Rubus ulmifolius*	Silva-ulmeira
08/06/21	*Rubus ulmifolius*	Silva-ulmeira
08/06/21	*Oedemera simplex*	n.a.
09/06/21	*Cerambyx scopolii*	Capricórnio-das-quercíneas
09/06/21	*Lasius*	n.a.
09/06/21	*Erica cinerea*	Urze
09/06/21	*Andryala integrifolia*	Tripa-de-Ovelha
09/06/21	*Oedipoda caerulescens*	Gafanhoto-de-asas-azuis
17/06/21	*Agelena labyrinthica*	Aranha-de-labirinto
19/07/21	*Prunus avium*	Cerejeira
14/10/21	*Herpestes ichneumon*	Saca-rabos
16/10/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
19/10/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
20/10/21	*Acronicta rumicis*	n.a.
22/10/21	*Martes foina foina*	Fuinha
31/10/21	*Sus scrofa*	Javali
09/11/21	*Drimia maritima*	cebola-albarrã
09/11/21	*Tracheophyta*	Plantas Vasculares
09/11/21	*Cistus salviifolius*	Estevinha
10/11/21	*Sus scrofa*	Javali
17/11/21	*Sus scrofa*	Javali
17/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
18/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
23/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
25/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
26/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
29/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
29/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa
30/11/21	*Vulpes vulpes*	Raposa

30/11/21	*Turdus merula*	Melro
14/12/21	*Sus scrofa*	Javali
18/12/21	*Sus scrofa*	Javali
23/12/21	*Sus scrofa*	Javali
25/12/21	*Sus scrofa*	Javali
27/12/21	*Sus scrofa*	Javali
30/12/21	*Sus scrofa*	Javali

Nota: para os registos dos anos anteriores consultar os relatórios de gestão dos respetivos anos.